

Apresentação

A Signum n.º 15, referente ao 2.º semestre, foi acrescida de mais este volume, devido à alta submissão de artigos. Ao final da avaliação, foram aprovados, pelos especialistas, 16 artigos e uma resenha.

No primeiro artigo, *A circulação de enunciados destacados na mídia e a produção pletórica de enunciados*, Baronas e Cox analisam a polêmica em torno do livro didático de língua portuguesa *Por uma vida melhor*, que teve lugar na mídia no primeiro semestre de 2011, e verificam se o destaque e a aforização potencializam a produção e a circulação de simulacros na esfera midiática.

As bases interpretativas de expressões anafóricas associativas em textos acadêmico-científicos, texto de Bernardino, Bessa e Silva, faz uma análise de expressões ou sequências anafóricas do tipo associativas em textos acadêmico-científicos, a partir da abordagem discursiva proposta pelo funcionalismo linguístico.

Bernini e Passetti, no artigo *Efeitos de sentidos no microdiscurso de jingles políticos*, analisam o funcionamento discursivo dos jingles de sujeitos candidatos a governador do Estado do Paraná nas eleições de 2010, subsidiados nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso e da Teoria da Comunicação.

No texto *Argumentação e leitura no gênero carta do leitor*, Cordeiro trata dos recursos persuasivos da Semântica Argumentativa e da Linguística Textual, aliados às estratégias cognitivas da Teoria da Leitura, revelando a relação de complementaridade que se instaura nesses campos de estudo para a formação de leitores mais críticos.

Elias de Oliveira, no texto *Cidadãos e concidadãos nos discursos de posse da Primeira República*, procede a uma análise semântico-enunciativa das palavras *cidadão(s)* e *concidadãos* nos discursos de posse dos presidentes da Primeira República Brasileira. Fundamentada na Semântica do Acontecimento, a autora se pergunta como significa, nos acontecimentos dos discursos de posse dos presidentes da Primeira República, a enunciação de *cidadão(s)* e *concidadãos*, e busca respondê-la pelo modo como, por meio dessas palavras, se afirma a relação entre governante e governados, e o pertencimento do governo, que se inicia, ao regime republicano.

Feres, com o artigo *A qualificação implícita no livro ilustrado 'A princesa desejosa'* (BLAZETTO, 2012), investiga a qualificação implícita em livros

ilustrados para crianças tendo como objetivo identificar, nas encenações descritivas – sobretudo relativas à delimitação de personagens – a função formativa subjacente às expressões nominais, às metáforas verbais e visuais e às ilustrações codificadas.

Fontes, em *A clivagem do constituinte interrogativo em sentenças interrogativas do Português Brasileiro: uma abordagem diacrônica*, considerando a estrutura das Interrogativas de Conteúdo do Português Brasileiro, analisa, num viés funcionalista (GIVÓN, 1979; HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), a clivagem do constituinte interrogativo em posição inicial.

Fossile, no texto *Descrevendo, analisando, interpretando e comparando metáforas do Português Brasileiro (PB) e do Alemão*, defende que o uso metafórico é guiado por certos padrões linguísticos, os quais envolvem relações paradigmáticas e sintagmáticas. Para tal elaborou um sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas verbais e observou que, na interpretação de uma sentença metafórica, são acionadas categorias semânticas e combinações entre categorias semânticas.

O trabalho de Gonçalves e Higa, *Sequências tipológicas em artigos de opinião no contexto de vestibular*, a partir de textos escritos de vestibulandos, apresenta uma análise de sequências tipológicas explicativas e argumentativas, consideradas como essencialmente dialógicas, do gênero artigo de opinião.

O artigo *A produção escrita de gêneros discursivos em sala de aula: aspectos teóricos e sequência didática*, de Lopes-Rossi, traz uma síntese de fundamentos teóricos que respondem a questão sobre a ‘diferença da antiga redação para a atual proposta de produção escrita de gêneros discursivos’ e apresenta um modelo didático de análise de gêneros e de projeto de produção escrita, organizado por meio de uma sequência didática e já experimentado com sucesso em salas de aula dos ensinos fundamental e médio.

Machado, no artigo *O discurso parodístico: da constituição à comunicação*, sob a ótica da Análise do Discurso de orientação francesa, reflete sobre o discurso parodístico, abordando os aspectos constituintes desse gênero e sua conceitualização. A autora fundamenta sua análise na perspectiva histórico-social e, a partir da concepção dialógica da linguagem, busca identificar o que faz um discurso ser categorizado como parodístico.

Em *A variação em interrogativas de constituinte no fluxo conversacional*, Oushiro e Mendes analisam a influência do *fundo comum* (CLARK, 1996; STALNAKER, 2002) no uso variável de duas estruturas de interrogativas de constituinte no

português paulistano, *in situ* (p. ex. *Você mora onde?*) ou não (p. ex. *Onde (que/é que) você mora?*), e discutem o papel da Sinceridade Pragmática da Pergunta, do Grau de Ativação do Fundo Comum e do Conjunto de Respostas Previstas.

Santos, no artigo *A construção de opinião no editorial da revista CartaCapital nas eleições presidenciais de 2010*, analisa as estratégias utilizadas pelo enunciador do editorial da revista *CartaCapital* para construir a sua opinião no período eleitoral de 2010. A autora busca, no *corpus* proposto, refletir acerca da pluralidade de mecanismos discursivos que são acionados pelo enunciador, como a referenciação, o interdiscurso e a percepção do *ethos* discursivo e, ainda, os efeitos de sentido dos sinais de pontuação.

José Saramago e Pieter Bruegel: entre a caneta e o pincel, artigo de Santos e Límoli, ancorado nas teorias semióticas de Greimas e de Floch, apresenta uma discussão sobre as relações intersemióticas que se forjam a partir das aproximações entre o texto verbal inscrito em *Manual de pintura e caligrafia*, romance de José Saramago, e o visual em *O pintor e o comprador*, desenho de Pieter Bruegel.

Schons e Fukue, no trabalho *Noções introdutórias sobre a função-avator e o hiperdiscurso*, estudam o funcionamento da função-avator na perspectiva discursiva, abordando conceitos como hipertexto, hiperdiscurso, função-autor e silenciamento, uma vez que, para os autores, a função-avator possibilita estudar autoria em sites institucionais, como blogs e comunidades virtuais, espaços em que os autores pouco diferem de outras modalidades midiáticas.

Silveira, Guerra Júnior e Límoli, em *A representação da linguagem em capas de gramática: uma abordagem semiótica*, discutem o modo como a linguagem aparece representada, por meio de um processo de semiotização, em capas de gramáticas brasileiras. Os autores fundamentam suas reflexões nos preceitos teóricos relativos ao fenômeno da gramatização de uma língua, bem como nas concepções de linguagem.

Para concluir, Alós faz uma resenha da obra *Análise de discurso: princípios e procedimentos* (ORLANDI, 2009).

Vanderci de Andrade Aguilera
(Editora Responsável)